

Sarney diz que as bases definirão partido do Governo

02/12/79

# Um objetivo definido: defender a classe média

O presidente da Arena, senador José Sarney, afirmou que o futuro partido de apoio ao Governo será o único capaz de assegurar a sobrevivência dos valores da classe média, e garantiu que o caminho ideológico da nova agremiação será o resultado de um amplo debate entre os seus membros. — Desejamos fazer um partido — assegurou o presidente da Arena — que exercite a democracia interna. Assim, vamos discutir em todos os níveis — municipal, estadual e nacional — os nossos problemas, estatutos, programa, nome, tudo abertamente, para encontrar o consenso partidário.

**Qual o caminho ideológico a ser seguido pelo futuro partido do Governo?**

Eu não posso afirmar qual vai ser o caminho ideológico do partido que reunirá nossas forças. O que posso dizer é que cada um de nós, nesse partido, de maneira democrática, deve ter uma proposta para ser discutida pela maioria dos nossos correligionários.

A minha será aquela que tantas vezes tenho repetido: um partido de centro, sem carga ideológica, voltado para a solução dos problemas sociais. Devemos pugnar para que as nossas instituições sejam fortes, poderosas, capazes de, sendo uma vontade do povo brasileiro, assegurar, dentro da lei, as liberdades individuais, o sistema republicano, uma sociedade pluralista e aberta, a Justiça Social que garanta a todos, na sociedade, uma vida digna. A justa distribuição de renda, uma igualdade de tratamento regional, uma convivência sem ódios, uma participação mais efetiva de todos e uma permanente vigilância para que a liberdade não seja esmagada pelo mito da igualdade utópica devem ser a base de nossa militância política. Jamais aceitar

uma forma coletivista de Governo, jamais transigir com o nihilismo e jamais aceitar os extremos quer de direita quer de esquerda.

A lei do Século XXI deve ser aquela que consiga harmonizar as angústias do Século XIX e do Século XX. Deve governar menos e prover mais. Enfim liberdade individual e bem-estar social.

O senhor acredita que, mesmo agora, mais depurado, o futuro segmento da Arena poderá obedecer uma linha programática, sem maiores problemas?

Eu acredito que a reformulação partidária vai mudar totalmente o tipo de relacionamento político, não só na área do Governo como na área da Oposição. Para mim, a doutrina, o programa deve ser o grande instrumento de unidade e de mobilização de nossas forças. A política é dinâmica, os fatos e a sociedade mudam a cada hora. Em política, quem ficar preso ao passado deve virar estátua de sal. De minha parte, eu acho que vamos dar um exemplo de um partido que vai preparar para operar os novos tempos.

**Por que a necessidade da sublegenda?**

Todos esquecem que a sublegenda foi defendida e sugerida no Brasil por um dos homens mais puros e mais idealistas que tivemos, Raul Pila. Até hoje ela representou um instrumento que desagregou os partidos e evitou que eles se consolidassem. Daqui para a frente, com o pluripartidarismo, ela será um instrumento de defesa nas minorias contra a prepotência das maiorias. Não percamos de vista que a melhor definição operativa de democracia é aquela que a explica como um regime da maioria que respeita os direitos da minoria. E o chamado "esprit de minorité".

Admitimos que os antagonicos sejam coligados, na permissão legal, e não queremos que os que comungam da mesma ideia possam partilhar da mesma legenda.

Essa discussão está sendo passional e muitas vezes os argumentos se situam na órbita das posições estaduais e não no contexto da abertura.

**Sem este expediente, o partido não seria muito mais fiel às suas ideias e mais representativo junto ao eleitorado?**

A sublegenda trata de pessoas e não de ideias. As ideias serão as mesmas. O que ela permite é que se posicionem pessoas que desejam melhor executar as ideias.

**Que providências estão sendo adotadas para a formação do partido, no âmbito federal e nos Estados?**



Quando deputado federal pela UDN, José Sarney defendia uma postura nacionalista em relação aos problemas brasileiros. Foi governador do Maranhão, com uma vantagem de votos sobre seu concorrente o ex-deputado Renato Archer — inédita na história política do Estado. Hoje com 49 anos, Sarney, escritor e jornalista profissional, chegou ao Senado em 1970 e foi reeleito no ano passado. Atual presidente da Arena, ele foi convidado pelo presidente João Figueiredo para esboçar a carta de princípios e o programa do futuro partido do Governo, para coordenar sua organização e, enfim, para presidi-lo.

pressão pode levar a soluções que não são legítimas.

**O partido está preparado, na sua opinião, para disputar um pleito neste sistema atual: O do voto proporcional? Ou perderia muito de sua substância numérica?**

O partido não só está preparado para disputar um pleito no sistema atual, como provou que, nesse sistema proporcional, fez maioria nas duas Casas do Congresso.

**O que é um arenista e o que será um governista de amanhã? Imagina-se um representante do PD, por exemplo?**

Estar no Governo em razão do seu partido é uma posição política, que deve ser defendida e respeitada. O Governo democrático não é somente aquele que toma decisões de poder, mas que é formado pela oposição democrática, pelos diversos segmentos da sociedade, pelos legítimos interesses que se representam dentro da sociedade. A dicotomia governo e oposição, num sentido de que é aquele que nomeia e aquele que combate é um anacronismo do século XIX. Governo somos todos nós. Todos temos um pedaço de governante e um pedaço de governado. Como dizia Duguit. O mundo é formado de uns que dão ordens e outros que obedecem, mas todos dão ordens e todos obedecem.

Não temos um governista de amanhã.

Teremos uma solidariedade leal e voluntária entre o Governo e o seu partido, responsável pela ordem, pelo desenvolvimento e pelo futuro do País nos próximos anos.

Como o senhor imagina mais diretamente a participação do seu partido no Governo? O senhor diz que ele (o PD) será o próprio governo. Haverá, então, a necessidade de uma reforma do ministério? Ou já existem arenistas suficientes nos postos-chaves da administração?

Eu acho que num sistema partidário legítimo não existe a separação do Governo e partido. O partido deve ser leal ao seu Governo e este ao seu partido. Serão duas faces de um todo. As políticas do governo serão geradas dentro do partido e as decisões do governo serão tomadas dentro do partido, porque partido e Governo serão as mesmas pessoas, com um só ideal e um mesmo objetivo.

Flutuando o sistema de partido a participação deste ou daquele nome será irrelevante. Todos do governo deverão ser leais ao partido, aos seus programas, às suas doutrinas, aos seus planos de ação.

**Que posição terá o futuro partido do Governo em relação à classe média?**

O embaixador Roberto Campos disse certa vez que a classe média brasileira é a melhor classe média do mundo. E verdade. A nossa classe média operou o Brasil no momento da transição, dela saíram os quadros que lhe deram a posição histórica do presente. A classe média é, sem dúvida, aquele que tendo as marcas da escalada, vindo com as cicatrizes de quem já esteve mais baixo, tem a visão de quem aspira a chegar mais alto. No fundo a classe média não é uma classe, ela é a ponte maior da sociedade por onde nós esperamos que todos devam passar. Os regimes totalitários de esquerda odeiam a classe média, porque acham que ela é a guardiã dos privilégios burgueses.

O nosso partido será o único capaz de assegurar a sobrevivência dos valores da classe média. Vejamos que os que nos combatem desejam uma sociedade com uma única classe, ou sem classe, ou aqueles que desejam que ninguém chegue ao topo da pirâmide. Nós não temos compromissos nem com os que ficam acima — o mundo dos exploradores — nem com os anarquistas de baixo que almejam a desobediência civil, a dissolução da sociedade, a violência e o caos.

**O programa contemplará alguma posição de referência à classe média rural?**

A classe média rural é uma parcela da

'Jamais aceitar os extremos quer de direita quer de esquerda'

classe média. Ela é a responsável maior pelo setor primário. O que é a classe média rural? Aquela que produz sem ser latifúndio? Aquela que é a pequena empresa rural? Então ela é o ideal para o campo e devemos lutar para que todos os que trabalham a terra sejam proprietários dela.

**No particular da terra, que posição terá o futuro partido do Governo?**

O Estatuto da Terra é uma excelente lei. Ele faz a reforma agrária democrática, humana, justa. Um partido que deseje paz social deve ter em vista que jamais aqui se possa escrever, baseado em qualquer exemplo nosso o livro de Steinbeck "As Vinhas da Ira".

**Sendo rural a base da Arena, o futuro partido também será rural?**

A base do nosso partido não é rural. Mas, esse setor deve ter uma primazia muito grande. Ele representa a salvação da humanidade. Quem diz setor rural, diz natureza, diz a preservação do meio ambiente, diz salvar a humanidade. Este setor deve ser preocupação não de um partido, mas de todos.

**Qual será o nome do partido?**

Um partido democrático deve ter o seu nome escolhido democraticamente, em todos os seus níveis. O nome não deve ser uma marca comercial, mas uma expressão do programa do partido, de suas ideias, da sua ação. Assim sendo, deve ser escolhido com os olhos no futuro e não no presente.

O nosso partido vai ser um partido democrático, no exercício da democracia interna. Não terá donos nem privilegiados, porque para ele o único dono será o Brasil e o privilegiado será o povo brasileiro na medida em que realizemos o ideal do bem-estar social.